

A LUTA CONTRA A SÊCA

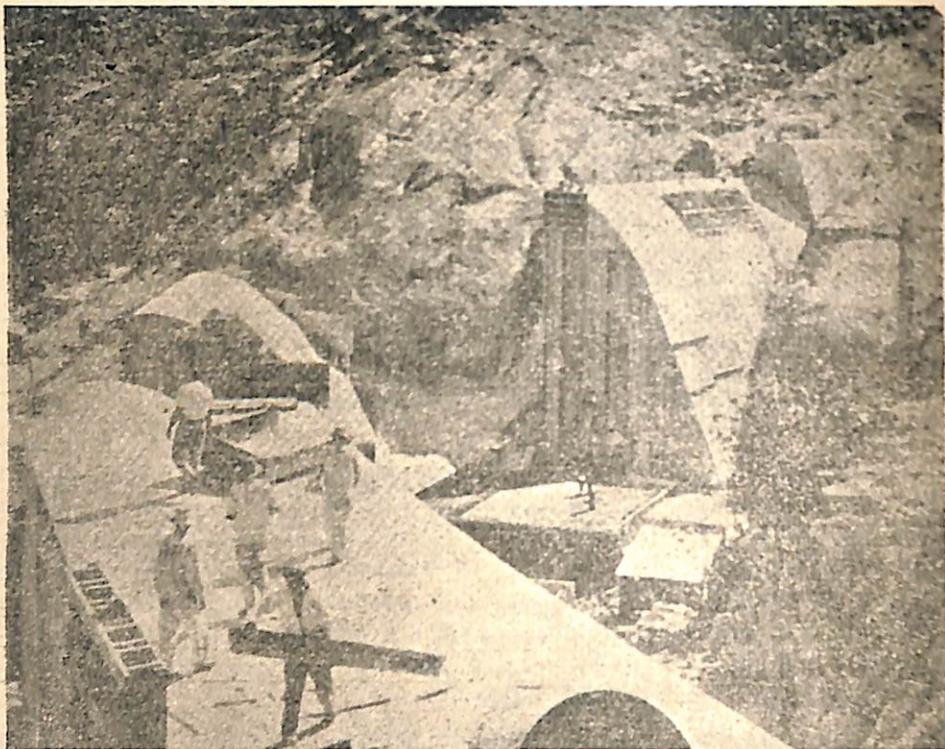
N. R. — Ao presente artigo, publicado na Revista ESSO, 4º trimestre de 1959, ressalta:

- a grande repercussão no meio civil da obra silenciosa que o Exército, através de sua Engenharia, realiza no Nordeste.
- uma bela reportagem da equipe da Revista Esso, mostrando ao povo brasileiro os grandes empreendimentos de nosso País.

Sentado, confortavelmente, em sua poltrona predileta, o brasileiro do Sul leu sem emoção maior a notícia. E leu, porque mesmo as fôlhas importantes das Capitais deram o fato na primeira página, quase sempre um telegrama sem qualquer clichê. Talvez só por isso. No entanto, se algum dia tivesse estado em Acari e rodado os quatro quilômetros que separam a cidade do Gargalheiras, leria a nota com outro interesse e — por quê não dizer? — com satisfação. Seria preciso conhecer o local para sentir a importância do fato.

Acari está em pleno coração do Seridó, região das mais secas do Nordeste, onde em 1958 o índice de chuvas atingiu a somente 199mm. A população da cidade — e mesmo do Município que também se chama Acari — talvez não chegue a 6.000 habitantes. Fica no Rio Grande do Norte. A história teve início em 1908, quando se começou a pensar seriamente na promoção de obras de açudagem no Nordeste. Projetou-se um açude na bacia do Rio Acauã e de acôrdo com a orientação seguida na época — fechar os boqueirões para acumular água — resolveu-se o levantamento da barragem no boqueirão conhecido por Gargalheiras. A partir de 1909, ano em que se iniciou a construção, houve marchas e contramarchas. Gargalheiras foi por várias vèzes julgado de grande interesse para a região, mas em outras tantas, de total ineficiência. Sucederam-se projetos.

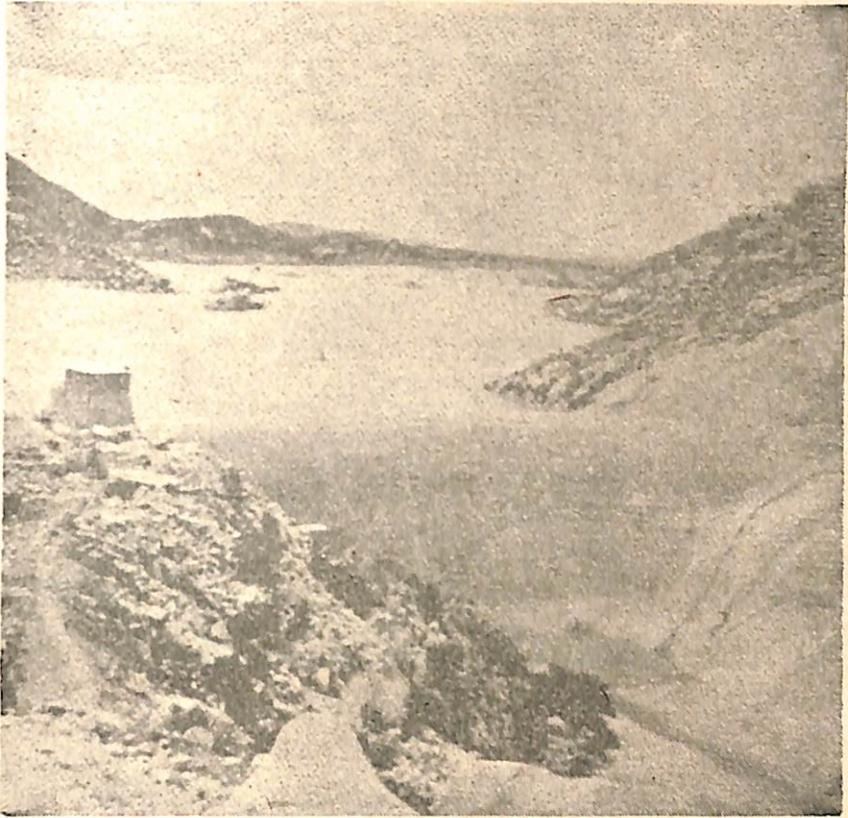
Em 1955, os Ministérios da Guerra e da Viação e Obras Públicas acertaram em convênio que Comissões e Unidades militares executem no Nordeste obras rodo-ferroviárias e outras contra os efeitos da sêca. Na mesma oportunidade, criou-se também o 1º Grupamento de Engenharia, com sede em João Pessoa. Gargalheiras figurou entre as missões que a Unidade recebeu. O projeto previa a construção em duas etapas: a primeira visava ao abastecimento d'água da cidade de Acari e a fixação da população do Município através o aproveitamento das vazantes e da piscicultura; a segunda, ao aproveitamento hidrelétrico e irrigação. Em 27 de abril de 1959, o 1º Grupamento de Engenharia completou seu quarto aniversário. Não recebeu presente; deu. Com a presença do



Gargalheiras, dezembro de 1957...

Governador do Estado do Rio Grande do Norte, do Comandante do IV Exército e outras autoridades, o Açude Marechal Dutra (ex-Gargalheiras) foi finalmente inaugurado. Acari esperou meio século mas hoje tem à sua disposição 40 milhões de metros cúbicos d'água. Mesmo as fôlhas importantes deram o fato.

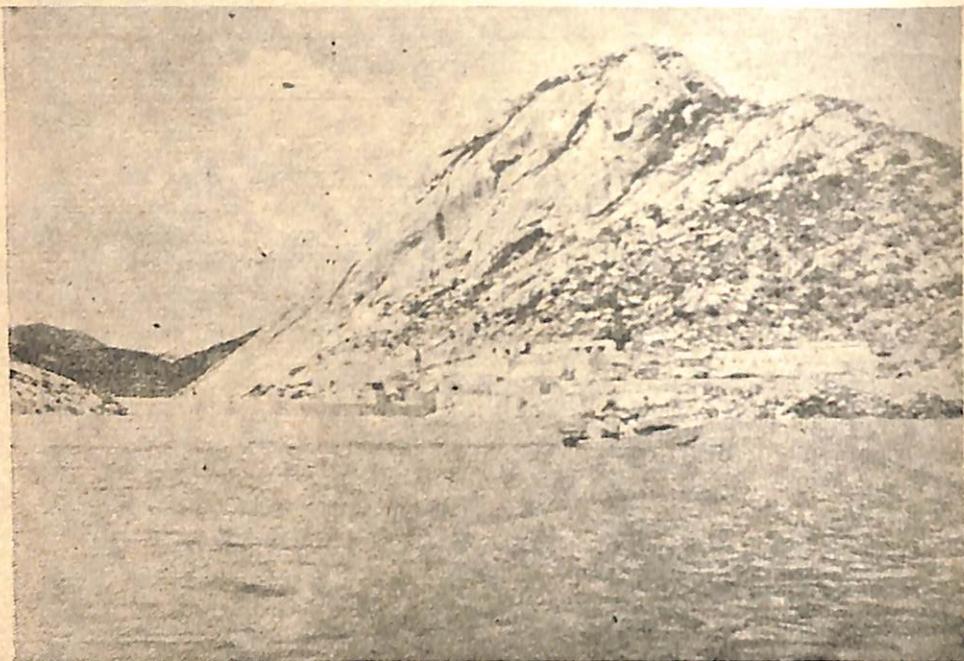
Gargalheiras exhibe grandeza correspondente à da região em que se situa. Construída sobre rocha tipicamente granítica, a barragem tem, acima das fundações, altura de 32,5m e comprimento de 174m. Outrossim, a bacia hidrográfica do Rio Acauã, onde está o açude, tem cerca de 240.000ha, enquanto a descarga média anual no boqueirão atinge a 63 milhões de metros cúbicos d'água. O conjunto, positivamente, deslumbra o visitante e destaca o fato de o Homem ter ali, mais do que nunca, superado os obstáculos da Natureza com os próprios recursos que esta lhe oferecia. Quando o 1º Grupamento de Engenharia chegou, isto em 1955, tratou da adaptação das instalações de pessoal e da recuperação do equipamento existente. A construção de uma escola e sessenta e três residências para operários foi concluída em meados do ano seguinte. Preocupação permanente foi dotar a obra de meios que oferecessem o



...E abril de 1959 com...

máximo de auto-suficiência, graças às boas oficinas, o que permitia o reparo de equipamento e confecção de peças e elementos diversos no próprio local. E mais: o abastecimento do pessoal ficou a cargo da própria administração da obra, tendo funcionado um Serviço de Assistência Social que proporcionou à população do Gargalheiras (mil habitantes) assistência médica, dentária, recreativa, religiosa e educacional. A última caçamba de concreto foi lançada na barragem em 26 de outubro de 1958. Os seis meses seguintes foram consumidos pelos serviços complementares para em 27 de abril de 1959 a população da árida região do Seridó ver afinal concretizada a obra e atingido o primeiro dos seus objetivos.

Talvez o fato não seja novidade para você, mas Gargalheiras é só um exemplo dessa atividade extramilitar do Exército, decorrente do convênio de 1955. Porque ao falado 1º Grupamento de Engenharia estão também subordinados o 1º Batalhão Rodoviário e os 3º e 4º Ferrovários, criados com a missão de executar serviços técnicos rodo-ferroviários e de obras contra os efeitos das secas.



...Quarenta milhões de metros cúbicos d'água

Por ser o centro de gravidade de sua zona de trabalho e terceira cidade do Estado, Caicó, no Rio Grande do Norte, foi escolhida para sede do 1º Batalhão Rodoviário. Você pode sentir muito calor nessa cidade simpática de 10.000 habitantes, mas, em troca, beberá um caldo-de-cana famoso e tomará aquele que o viajante considera o melhor banho de chuveiro do Nordeste.

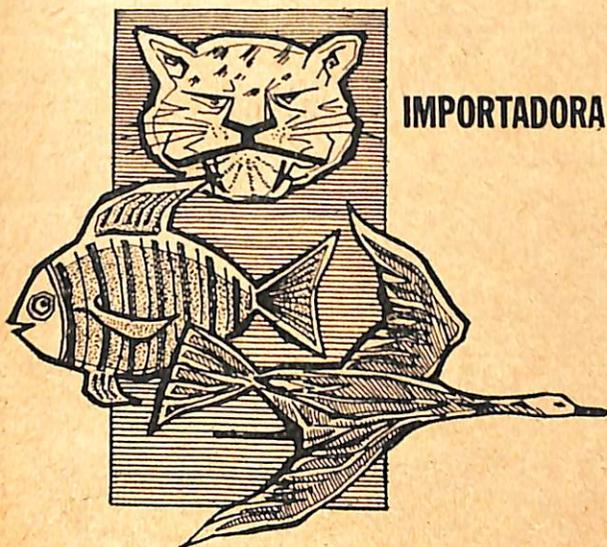
Para você aquilatar a importância da missão, bastaria revelar que o plano de trabalho do 1º Batalhão está estimado para conclusão num período de 15 a 18 anos. Dêsse plano, consta a construção das rodovias Macau — Jucurutu (250km), Catolé do Rocha — Patu — Brejo da Cruz (65km), Catolé do Rocha — Alexandria — Pau dos Ferros (88km), Caicó — Jucurutu — Florânia (84km), Caicó — Serra Negra — Pombal (61km), Caicó — São João do Sabuji — Patos (80km), Patos — Santa Luzia (43km), Patos — Mauriti (218km), Jardim do Seridó — Ouro Branco (22km), Parelhas — Santa Luzia (27km) e Santana do Matos — Jucurutu (41km), entre outras. Essas onze rodovias estão na área de ação do Batalhão, que compreende os Estados do Rio Grande do Norte e da Paraíba além de pequeno trecho do Ceará, totalizando mais ou menos 20.000km².

Não só essas, mas tôdas as rodovias constantes do seu plano de trabalho, o Batalhão as recebe projetadas do órgão de origem, que pode

ser o Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas (DNOCS) ou Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER). Cada rodovia corresponde a uma verba anual, votada pelo Congresso Nacional e recebida através do DNOCS ou do DNER conforme o caso.

Vejamos como funciona o mecanismo. Tomemos, por exemplo, a rodovia X com verba aprovada pelo DNOCS. O primeiro passo é verificar se a missão está dentro da jurisdição do 1º Batalhão Rodoviário; segundo, consultar o 1º Grupamento de Engenharia para que este aceite a missão. Feito o entendimento, verba da rodovia "X" é posta à disposição do Batalhão, cujo Escritório Técnico faz o planejamento do emprego dessa mesma verba. Este aprovado, tem início o trabalho.

Ao lado dos órgãos especializados, o Exército tem tido participação ponderável na grande luta contra os calamitosos efeitos das sêcas no Nordeste brasileiro.



IMPORTADORA OMAR ZIMMERMANN & CIA. LTDA.

armas, munições
artigos para caça, pesca,
praia e campo
cutelaria, ferragens
consertos
niquelação oxidação



RUA LÍBERO BADARÓ, 578 - Tel. 34-7569 - End. Teleg. "TIROCERTO" - São Paulo